



***Tamarixia radiata* (Waterston, 1922) (Hymenoptera: Eulophidae) pode apresentar parasitismo e desenvolvimento diferenciado em função da variedade cítrica em que *Diaphorina citri* Kuwayama, 1908 (Hemiptera: Liviidae) for criada?**

Gustavo R. Alves¹; Alexandre J. F. Diniz¹; Jaci M. Vieira; José R. P. Parra¹

¹Departamento de Entomologia e Acarologia – ESALQ/USP, CP 9, CEP:13418-900, Piracicaba, São Paulo, Brasil. Email: gustavo_ralves@yahoo.com.br.

O parasitoide *Tamarixia radiata*, é considerado um importante componente do MIP em citros, sendo um dos principais agentes de controle biológico de *Diaphorina citri*, vetor das bactérias associadas ao HLB. Sabe-se que características vegetais que afetam os insetos, podem diferir significativamente entre variedades de uma mesma espécie de planta, podendo alterar a eficiência de controle do inimigo natural. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi estudar o efeito das principais variedades de citros utilizadas em São Paulo no ciclo de *D. citri* e no parasitismo e desenvolvimento de *T. radiata*. Foi realizado um teste de preferência de parasitismo, sendo utilizadas gaiolas (40x120x40cm) com as variedades cítricas (Hamlin, Natal, Pêra e Valência), equidistantes entre si, todas contendo 50 ninfas de 5º ínstar de *D. citri*, provenientes das respectivas variedades. No centro de cada gaiola foram liberados três casais de *T. radiata*, permitindo-se o parasitismo por 48 horas, em condições naturais. Após esse período, os parasitoides foram retirados e as plantas mantidas em câmara climatizada (25±2°C, U.R.60±10%, fotofase, 14h). A porcentagem de parasitismo foi obtida a partir da contagem das ninfas parasitadas (“mumificadas”). Não houve influência das variedades na preferência do parasitismo por *T. radiata* sobre ninfas de *D. citri*, sendo que, o parasitismo variou de 31% em ‘Valência’ a 25% em ‘Hamlin’. Para o estudo de biologia do parasitoide, mudas de Hamlin, Pêra, Ponkan, Natal, Valência e murta, contendo 50 ninfas de 5º ínstar de *D. citri* provenientes dos respectivos hospedeiros, foram oferecidas a um casal do parasitoide por 24 horas, em câmara climatizada (25±2°C, U.R.60±10%, fotofase, 14h). Foram avaliados: o parasitismo, duração (ovo-adulto), emergência e razão sexual. Os diferentes hospedeiros, nos quais ninfas de *D. citri* foram criadas, afetaram apenas a duração do período, com o maior valor observado na variedade Ponkan (12,0 dias), diferindo das demais variedades.

Palavras-chave: controle biológico, hospedeiros, HLB, psílídeo-dos-citros

Apoio: Fundecitrus, CNPq (INCT – Semioquímicos na Agricultura).